

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM PORTO ALEGRE  
CURSO SUPERIOR DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA**

**DIEGO DUARTE DA COSTA**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA PELO COVID 19: UM  
ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL -  
UERGS.**

**PORTO ALEGRE**

**2022**

**DIEGO DUARTE DA COSTA**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA PELO COVID 19: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a disciplina de Trabalho de Conclusão II junto ao curso: Administração e Gestão Pública na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª Clara Natalia Steigleder Walter

**PORTO ALEGRE**

**2022**

## RESUMO

O abandono escolar é um problema complexo, especialmente entre os estudantes do Ensino Superior de instituições públicas. O cenário atual de pandemia pelo COVID-19 está afetando ainda mais os alunos que ingressam no ensino superior, tendo em vista a precariedade social que se instalou mundialmente e, de maneira contundente, no Brasil. Diante dessa realidade, e como forma de poder superá-la, é necessário entender os motivos que estão levando à evasão escolar no Ensino Superior. A partir da identificação das dificuldades que levam à evasão nessa modalidade de ensino, é possível formular estratégias para que o problema possa ser suprido pelas universidades. Este trabalho teve como objetivo identificar as possíveis causas da evasão escolar na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, analisando se houve aumento ou não provocado pela pandemia. Para isso, primeiro foi relacionado o caso específico com os dados referentes à evasão no ensino superior de forma geral no Brasil. Num segundo momento, foi realizado um estudo de caso, que compreendeu a análise de dados secundários sobre os estudantes dessa universidade, e a coleta através da aplicação de questionário *online*, com estes mesmos estudantes, buscando-se identificar os principais fatores que contribuem para a evasão na UERGS. Nesse propósito, foi possível evidenciar que a maior parte dos estudos sobre evasão universitária trazem motivos semelhantes para tal e foram ao encontro do que aqui foi constatado. Entretanto, chama a atenção que a maior parte desses estudos tendem a classificar as causas em grupos amplos e, por isso, não nos permitem ver o que está na raiz das causas da evasão.

**Palavras chave:** Evasão escolar; Ensino superior; COVID-19; UERGS.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Percentual de Gênero.	30
Figura 2 — Percentual da experiência acadêmica dos alunos	30
Figura 3 — Localização profissional dos alunos.	31
Figura 4 — Renda média por pessoa	31
Figura 5 — Resposta afirmativa, número de vezes.	32
Figura 6 — Motivo para desistência do curso.	33
Figura 7 — Influência para desistência do curso.	33
Figura 8 — Causas para Evasão Universitária	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1	OBJETIVOS	7
1.1.1	<b>Objetivo Geral</b>	<b>7</b>
1.1.2	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>7</b>
1.1.3	<b>Hipótese</b>	<b>8</b>
1.2	JUSTIFICATIVA	8
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
2.1	A PANDEMIA COVID-19 E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	11
2.2	A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS	15
2.3	A PANDEMIA COVID-19 E A EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	16
2.4	A EVASÃO DISCENTE NA UERGS	18
2.5	ESTRATÉGIAS PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>24</b>
3.1	TIPO DE ESTUDO	24
3.2	AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS	25
3.3	ASPECTOS ÉTICOS	27
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	28
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>29</b>
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES	29
4.2	FATORES ATRELADOS À DESISTÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO	33
4.3	A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO PANDÊMICO	35
4.4	SUGESTÕES PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA	37
<b>5</b>	<b>SÍNTESE DA ANÁLISE</b>	<b>40</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO 1 - Instrumento de Coleta de Dados</b>	<b>47</b>
	<b>ANEXO 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE</b>	<b>55</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A educação tem um amplo significado. Um deles é capacitar os indivíduos no sentido de enriquecer o desenvolvimento de seus conhecimentos prévios, e proporcionar que o mesmo transmita seus valores morais, culturais, cívicos ao longo do convívio em sociedade (ROCHA, 2018).<sup>1</sup> Em termos gerais, a educação vai além do ensinar, pois inclui a possibilidade de proporcionar autoconhecimento e o desenvolvimento de valores morais. O ensino por sua vez tem como foco principal a construção e a transmissão do conhecimento, enquanto o campo da educação tem como fator principal transmitir, estabelecer relações que envolve a escola, comunidade, valorizando a troca de experiências, opiniões, valores necessários para que exista manutenção e desenvolvimento do convívio em sociedade, fazendo com que essa convivência funcione de forma integrada como um corpo. Rocha (2018) reforça a importância desse poder de capacitação social.

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.<sup>2</sup>

Ainda, a educação é um direito fundamental básico, e por ser um direito essencial, precisa ser ofertado pelo estado de forma igualitária e com qualidade a todos os cidadãos, conforme dispõe o art. 208, da Constituição Federal. Nesse sentido, pode-se entender que é direito de todos receberem esta política pública educacional, através de ações realizadas pelo governo

**Art. 208.** O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1998).

O Ensino Superior tem como principal intuito proporcionar aos alunos uma boa formação para que estejam preparados para o mercado de trabalho,

---

<sup>1</sup> ROCHA, E.A.C. **A formação continuada na Educação**. Caderno de Debate. Vº3, nº. 2018

<sup>2</sup> BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 24 de set. 2021.

contribuindo assim para a formação social da população e conseqüentemente a transformação do ambiente onde vivem. Dessa forma, existe uma preocupação com a conservação destes alunos e sua permanência na sala de aula, e isto tem sido um propósito permanente nas universidades. Um fator importante que impede, muitas vezes, estes alunos de concluírem e conquistarem a graduação são os altos índices de evasão escolar, que nada mais é que o abandono da escola/universidade pelo aluno. Segundo o Instituto Semesp<sup>3</sup>, o número de estudantes fora das faculdades aumentou de 30%, em 2019, para 35,9%, em 2020 (SEMESP, 2021).<sup>4</sup>

Nenhuma sociedade e nenhuma instituição de ensino querem que seus jovens deixem o curso de graduação precocemente antes do seu término. A perda de alunos prejudica, tanto a sociedade, como a instituição de ensino e o aluno, pois a universidade e o conhecimento transformam uma sociedade, o conhecimento deixa as pessoas mais críticas a certas questões, como questões políticas, econômicas, além de ser importante para as relações sociais entre aluno, universidade, sociedade etc. A evasão nas universidades públicas é ainda pior, pois é dinheiro público investido e desperdiçado. No setor privado que visa gerar lucro, quando se perde um aluno, acaba perdendo receita e tendo prejuízos financeiros.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa será analisar a evasão escolar através da coleta de dados junto aos alunos e análise de dados primários através de um estudo realizado pela reitoria da referida universidade sobre o tema. Para isto será realizado um estudo de caso na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, que terá por base dados secundários da universidade sobre o tema, mas também a aplicação de questionários de modo a alcançar com integralidade o objetivo deste estudo.

A UERGS possui estudos nos quais consta o número de alunos que ingressam na universidade e quantos permanecem até o final. Desse modo será possível comparar com o cenário atual de pandemia e identificar se foi agravado ou se a evasão permanece semelhante. Ainda, para isto será realizado um estudo de caso empírico entre os alunos do Curso de Administração e Gestão Pública da UERGS.

---

<sup>3</sup> Entidade que representa mantenedoras de ensino superior do Brasil.

<sup>4</sup> SALES, VICTORIA. **Sonhos interrompidos: pandemia e limitações são causas de evasão no Ensino Superior privado.** Disponível em [https://cultura.uol.com.br/cenarium/2021/08/07/173849\\_sonhos-interrompidos-pandemia-elimitacoes-sao-causas-de-evacao-no-ensino-superior-privado.htm](https://cultura.uol.com.br/cenarium/2021/08/07/173849_sonhos-interrompidos-pandemia-elimitacoes-sao-causas-de-evacao-no-ensino-superior-privado.htm) l. Acesso em 25 de set. 2021.



Dito isso, este trabalho visa a contribuir na busca de possíveis soluções para diminuição da evasão dos alunos da UERGS, com a compreensão de que o ensino superior é muito importante para o desenvolvimento da sociedade como um todo. A graduação traz inúmeras vantagens, aumenta o conhecimento técnico, ajuda na socialização, além de proporcionar aumento da remuneração e melhores oportunidades profissionais. Entende-se que esta pesquisa, após concluída, poderá ajudar na avaliação e tomada de decisões em relação aos principais pontos que causam a evasão dos alunos, principalmente no cenário atual de pandemia. O estudo pode interessar também a pessoas que tenham interesse em ingressar na universidade e queiram saber a atual situação da universidade.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo a ser alcançado neste trabalho foi identificar, através de pesquisa quali-quantitativa e bibliográfica, as causas para a evasão escolar na UERGS, analisando se houve mudanças de comportamento entre os alunos e a Universidade em relação à evasão do período pré-pandemia comparativamente ao período atual.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil do aluno da UERGS.
- b) Identificar os motivadores que possam estar interferindo para a evasão escolar.

Analisar a possível evasão escolar dos referidos alunos, desde o início da Pandemia Covid-19.

- c) Analisar a percepção dos alunos sobre a evasão e suas causas.
- d) Apresentar possíveis estratégias para a diminuição da evasão na UERGS.

### 1.1.3 Hipótese

A pandemia pelo COVID-19 impactou o ensino superior, intensificando a dificuldade de o aluno se manter matriculado e cursando regularmente a faculdade, aumentando desta forma a evasão em relação ao período pré-pandêmico.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Entende-se que o presente estudo é importante tendo em vista o crescimento da evasão escolar nos tempos de pandemia. Sendo considerado um problema há muitos anos, a evasão escolar reflete o perfil social do aluno, que muitas vezes é obrigado a desistir dos estudos devido a fatores externos que influenciam sua decisão. Assim, com o presente trabalho serão pesquisados quais são esses principais fatores, como se tornam um fator de decisão para os estudantes e como isso pode afetar a sociedade em geral.

A partir de dados coletados através do Censo da Educação Superior de 2019<sup>5</sup>, nota-se um crescente abandono dos estudos, principalmente de estudantes de nível superior, tendo em vista que estes, na sua maioria, são adultos com emprego, casa e família, e que em situações extremas outras necessidades estão a frente da continuidade e término dos estudos<sup>6</sup>. Nesse sentido, será analisado como a evasão funciona e afeta a vida dos estudantes, bem como os meios para solucionar esse problema.

Além disso, o acesso à educação superior assim como a permanência dos alunos em tais cursos é um modo de que toda a sociedade se desenvolva. Logo esta pesquisa justifica-se, também, pelo fato de que estudos que versem sobre a formação acadêmica induzem a transformação da realidade além do contexto universitário ou do campo de pesquisa. Toda a sociedade é beneficiada quando sua população está sendo capacitada. Portanto, com base no que diz Freire (2020), a educação é muito além de um processo, é uma maneira de “reinventar o mundo”, a

---

<sup>5</sup> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Censo da Educação Superior. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-ao-superior/resultados>. Acesso em 18 de nov. 2021.

<sup>6</sup> Idem

formação continuada dos professores é o caminho da busca de novos conceitos, novas tecnologias para uma formação de melhor qualidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das análises dos dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP pode-se notar que a evasão escolar cresceu nos últimos tempos, principalmente no período da pandemia. Segundo Filho et al. (2018)

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.<sup>7</sup>

Assim, podemos notar que tal problema existe não somente no Brasil. Segundo Cunha (2018), o ensino universitário enfrenta desafios relacionados às novas demandas levantadas nas instituições de ensino, destacando-se pelas rápidas mudanças na produção do conhecimento e em acreditar que aprender é um processo contínuo. Soma-se a isso a expansão, diversidade e heterogeneidade do perfil dos alunos que ingressam na universidade e os incentiva a propor uma educação inclusiva que atenda à diversidade do novo público (HERINGER, 2018). Além disso, recentemente, a cessação das atividades presenciais e a migração para o ensino remoto, como medida para conter o progresso da pandemia Covid-19, levanta preocupações sobre o ensino superior.

O ensino remoto traz novas demandas para o ensino universitário e prova que esta situação especial pode exacerbar as preocupações com a desigualdade por causa das condições de trabalho de professores e alunos, campos e acesso a novas tecnologias, condições econômicas, sociais e de saúde. São todos muito diferentes. Devido à pandemia Covid-19, esses problemas afetarão o processo de aprendizagem e, eventualmente, levarão ao abandono escolar (HERINGER, 2018; REIS, 2020). Outra discussão relacionada ao ensino universitário é que, em 2020, 2 milhões de alunos serão afetados pela migração para a educação a distância durante a transição para o ensino superior (BRASIL, 2019). A característica de ingressar na ES é a transformação da educação, pois esse nível de ensino

---

<sup>7</sup> FILHO, Roberto Leal Lobo e Silva. et al., **A evasão no ensino superior brasileiro**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNhHhVWg/?lang=pt>. Acesso em 18 de nov. 2021.

apresenta novos requisitos de aprendizagem, organização pessoal e motivação interativa para os alunos, requisitos esses que muitas vezes não são cumpridos pelos estudantes universitários.

No entanto, é necessária a aprendizagem para enfrentar os desafios inerentes à transição para o ensino superior, sendo fruto do intermédio de diferentes agentes (TINTO, 1993; SOUSA et al., 2015). Portanto, as pessoas reconhecem o desempenho do professor na passagem dos alunos ao ensino superior e na decisão de manter esse nível de ensino, diminuindo assim as chances de ocorrer a evasão escolar. Isso porque a vivência que ocorre em ambiente escolar é mediada pelo professor e pelas decisões dos docentes, aproximando o aluno do campo de formação, afetando sua motivação para a permanência no currículo, promovendo seu desenvolvimento pessoal e profissional e construindo um sentimento de pertencimento à instituição, que também influencia na decisão de permanência no ensino superior (TINTO, 1997).

## 2.1 A PANDEMIA COVID-19 E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A pandemia causada pela COVID-19 afetou mundialmente a toda população, afetando diretamente aqueles que foram atingidos pela doença, incapacitados de manter a rotina exercida normalmente, bem como também afetou de forma indireta, aqueles que foram atingidos pela elevação dos valores de bens de consumo, encerramento de atividades do comércio em geral, afetação da economia, entre outros. No âmbito educacional não poderia ser diferente. Com as medidas de contenção da pandemia, dando ênfase ao isolamento social, muitas instituições de ensino se viram de mãos atadas em relação ao seu método de ensino, o que levou a readaptação de muitas delas. Como em muitos outros setores, no âmbito educacional não poderia ser diferente, a crise afetou de forma abrangente muitas universidades, o que refletiu diretamente no seu método de ensino e conseqüentemente nos seus alunos e equipe de trabalho. Segundo o INEP, “deve-se compreender os impactos causados pelo distanciamento social no cumprimento do calendário acadêmico e nos instrumentos de avaliação das instituições de educação superior<sup>8</sup>. Nesse sentido podemos entender que além da crise econômica gerada

---

<sup>8</sup> Censo Escolar de 2020.

pela Covid-19, o distanciamento social afetou de forma profunda a comunidade acadêmica.

Em atendimento às medidas emergenciais adotadas pelo governo, ocorreu o fechamento das instituições de ensino, ainda em março de 2021. O fato de ser necessário manter o distanciamento social em conformidade com os protocolos de segurança internacional trouxe mudanças importantes e inevitáveis nos principais processos de ensino das universidades. Porém, a formação da maioria das universidades brasileiras não foi descontinuada, principalmente nas instituições privadas, que concentram a maior proporção de alunos do ensino superior.<sup>9</sup> Embora nem todas as universidades brasileiras tenham migrado para práticas de ensino a distância, grande parte delas passou a atuar no mundo digital para acompanhar o calendário acadêmico, inclusive a UERGS. Segundo o Ministério da Educação, a partir de um estudo realizado pelo Censo Escolar de 2020,

o levantamento mostra que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais em virtude da pandemia. Em função disso, parte delas também ajustou a data do término do ano letivo de 2020, visando ao enfrentamento das questões pedagógicas decorrentes dessa suspensão.

As escolas públicas sentiram uma necessidade maior de fazer adequações. Pouco mais de 53% ajustaram o calendário. Por outro lado, cerca de 70% das escolas privadas seguiram o cronograma previsto.<sup>9</sup>

Assim, pode-se compreender que a adaptação das instituições de ensino superior possui fundamental importância para que haja uma readaptação dos alunos ao método de ensino aplicado. Essas mudanças afetam inevitavelmente o trabalho. Os professores se adaptaram à urgência do momento, mesmo que sem terem tempo suficiente para treinar, planejar e elaborar os materiais utilizados em suas disciplinas, esses materiais foram transferidos para o sistema de ensino remoto. Devido ao isolamento social e à transição para o ensino remoto, eles exigem que todos os envolvidos no corpo docente façam ajustes em sua prática, mas não sem reflexão sobre o verdadeiro significado do comportamento docente. Portanto, mudanças no significado da prática de ensino relacionadas a diferentes expectativas de aprendizagem significam ajustes nos padrões e interpretações das práticas de avaliação.

Ainda,

---

<sup>9</sup> Brasil, Censo Escolar de 2020 o levantamento mostra que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais em virtude da pandemia

O percentual de escolas brasileiras que não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020 foi de 90,1%, sendo que, na rede federal, esse percentual foi de 98,4%, seguido pelas escolas municipais (97,5%), estaduais (85,9%) e privadas (70,9%). Diante desse contexto, mais de 98% das escolas do País adotaram estratégias não presenciais de ensino.<sup>10</sup>

Os reflexos notados pela pandemia nas instituições de ensino superior vão muito além de uma simples readaptação adotada por seus membros. Muita coisa mudou. O impacto financeiro modificou muitas empresas e comércios, não sendo diferente no âmbito educacional.<sup>11</sup> O número de alunos que tiveram que interromper seus estudos, devido a incapacidade de conseguir mantê-lo, aumentou significativamente por causa da pandemia. De acordo com a Fundação Roberto Marinho,

Entre os estudantes matriculados na escola ou universidade que responderam à segunda edição da pesquisa “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus (Covid-19)”, 43% disseram que já pensaram em parar de estudar desde que suas rotinas foram alteradas pelo coronavírus. Na primeira onda da mesma consulta, realizada em junho de 2020, esse número era de 28%. O estudo indica ainda que 6% dos jovens trancaram a matrícula. Destes, 56% o fizeram durante a pandemia.<sup>12</sup>

Ou seja, com a pandemia, o número de alunos propensos a desistir dos estudos aumentou significativamente. Esse acontecimento se dá devido a vários fatores, sendo eles: perda de renda para conseguir manter os estudos; medo da contaminação; fechamento das universidades por meio de medidas de contenção do vírus pelo governo; contaminação e estado de quarentena, entre outros. De todas as formas, o vírus consegue interferir na vida de toda a sociedade. Segundo a pesquisa em comento:

Os principais motivos que levam jovens a interromper os estudos são financeiros (21%) e dificuldades com ensino remoto (14%). Para voltar, gostariam de ter estabilidade sanitária e melhores condições econômicas. Quase metade dos jovens que interromperam os estudos (47%) disseram que retornariam às aulas se toda a população fosse vacinada, e 36% querem garantia de renda básica ou auxílio emergencial.<sup>13</sup>

---

<sup>10</sup> EDUCAÇÃO, Ministério da. Estatísticas revelam os impactos da pandemia na educação. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/estatisticas-revelam-os-impactos-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em 05 de out. 2021.

<sup>11</sup> Idem

<sup>12</sup> MARINHO, Fundação Roberto. 4 em cada 10 jovens já pensaram em parar de estudar durante a pandemia. Disponível em <https://frm.org.br/solucoes-55/>. Acesso em 05 de out. 2021.

<sup>13</sup> Idem

Ainda, outro fator que deve ser considerado quando se fala no impacto causado pela COVID-19 no ensino superior é a dificuldade enfrentada pelos alunos em se adaptar a novas tecnologias ou ainda, saber usá-las. Para muitos, é um grande desafio conseguir se dedicar de maneira efetiva aos estudos diante de um computador, celular ou tablet.

O fator renda, como foi dito anteriormente, afetou parte significativa dos estudantes, sendo que

80% dos estudantes de universidades particulares que interromperam os estudos durante a pandemia foram motivados pela perda de renda, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Nos meses de abril e maio, as universidades particulares perderam 265 mil alunos, um aumento de 32% em relação ao mesmo período de 2019. A evasão preocupa uma vez que 3 em cada 4 universitários estão na rede privada. O preenchimento de vagas disponíveis para o meio do ano está comprometido por conta da impossibilidade de realizar o vestibular tradicional.

A pressão que se é exposta diante do regramento do ensino a distância afeta diretamente alunos e professores. Segundo o relatório realizado pelo Atlas da Juventude,<sup>14</sup> “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus”, com 68 mil jovens do Brasil todo, ao serem questionados sobre a saúde mental, os resultados obtidos demonstraram que

a tendência a sentimentos negativos marcou a questão de saúde mental como tema prioritário entre jovens. Mais de um ano após o início da pandemia, 6 a cada 10 jovens relatam ansiedade e uso exagerado de redes sociais; 5 a cada 10 sentem exaustão ou cansaço constante; e 4 a cada 10 têm insônia ou tiveram distúrbios de peso. Todas essas situações são ainda mais relatadas entre mulheres. E a idade parece mudar a percepção sobre questões de saúde: quanto mais velhos mais apontam múltiplos impactos em seu estado físico e emocional; quando mais novos, mais indicam brigas frequentes dentro de casa.<sup>15</sup>

Além de todas as consequências que surgiram após o início da pandemia devemos também levar em conta todos os aspectos que nos afetam direta ou

---

<sup>14</sup> UOL. Perda de renda é motivo para interrupção de estudos de 80% dos universitários da rede privada. Disponível em [https://cultura.uol.com.br/noticias/10135\\_perda-de-renda-e-motivo-para-interruptao-de-estudos-de-80-dos-universitarios-da-rede-privada.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/10135_perda-de-renda-e-motivo-para-interruptao-de-estudos-de-80-dos-universitarios-da-rede-privada.html). Acesso em 05 de out. 2021.

<sup>15</sup> ATLAS DA JUVENTUDE. Juventudes e a Pandemia do Coronavírus. Conheça a Pesquisa realizada com mais de 68 mil jovens de todo o Brasil sobre os impactos da pandemia em suas vidas e na sociedade. Disponível em <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em 05 de out. 2021



indiretamente. A diminuição de alunos em formação nas instituições de ensino superior afeta futuramente toda a vida social mundial. Profissionais que poderiam estar em formação e contribuindo com uma mão de obra qualificada estão deixando os estudos por efeito da pandemia. As instituições de ensino estão sofrendo diretamente com o Coronavírus, pois dependem de determinações governamentais para regularização de sua manutenção. Além disso, o medo que assolou a sociedade diante dos altos índices de contaminação fez com que potenciais alunos adiassem o seu ingresso em uma educação superior ou desistissem de continuar seus estudos, ante as dificuldades enfrentadas.

Assim, podemos entender parte do que leva vários alunos a abandonarem seus estudos, seja por falta de dinheiro para manter o ensino, falta de tempo (eis que muitos perderam seus empregos e estão trabalhando de forma autônoma, até mesmo para complemento de renda dos pais), seja pelo medo da contaminação, entre outros. É o reflexo de uma sociedade afetada profundamente pela pandemia, e quem não sofreu a contaminação pelo vírus também foi e continua sendo afetado.

## 2.2 A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS

A UERGS está organizada sob a forma de fundação de direito privado, multicampi, conforme sua constituição, número de decreto, sede e foro na capital do estado Nº 43.740, de 15 de julho de 2004, criado e mantido pelo governo estadual, e vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. O objetivo da instituição é fornecer ensino de graduação, pós-graduação e técnico; oferecer cursos presenciais e externos; promover cursos de extensão universitária; fornecer consultoria científica e tecnológica e desenvolvimento de pesquisa, ciência, literatura e arte, com ênfase em humanidades, capacitação e inovação, transferência e fornecimento de tecnologia. Aspectos relevantes visam ao desenvolvimento regional sustentável, utilizando as ocupações e a cultura local e as estruturas produtivas, de acordo com a Lei de Criação nº 11.646, de 10 de julho de 2001.

Ministra cursos de bacharelado, graduação e especialização técnica nas áreas de humanidades, vida e meio ambiente, ciências e engenharia. Colabora com a Comissão Coordenadora de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para oferecer um programa especial de formação docente para técnicos e

graduados que atuam em escolas técnicas e Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Com base na população do estado (definida pelos dados do IBGE), as cotas são reservadas para pessoas em situação de desvantagem econômica incluindo cotas para negros e indígenas, e 10% são reservadas para pessoas com deficiência.

Também oferece cursos de pós-graduação Lato Sensu (especialização) nas sete regiões em que atua, em três áreas do conhecimento onde já oferece cursos de graduação. Em 2016, a universidade inaugurou o primeiro curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Unidade de São Francisco de Paula.

### 2.3 A PANDEMIA COVID-19 E A EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Segundo Lobo (2012), pesquisadores e autoridades possuem uma frequente preocupação com os aumentos das desistências no ensino superior<sup>16</sup>, sendo, segundo Assis (2013), as possíveis razões para o abandono as mais diversas possíveis, incluindo falta de tempo, necessidades financeiras, falta de motivação ou perspectivas de mercado, problemas financeiros e um ensino médio sólido.<sup>17</sup>

A taxa de evasão no ensino superior segundo dados do Ministério da Educação - MEC, nas universidades brasileiras, apresentam uma taxa de evasão elevada, o que mostra a fragilidade do ensino médio no país. De 2010 a 2014, os egressos se desenvolveram ao longo de sua trajetória, de modo que o percentual de novos alunos universitários que haviam abandonado em 2010 atingiu 11,4%, enquanto em 2014 esse número chegou a 49% (MEC, 2016)<sup>18</sup>. Segundo dados do INEP, a evasão na graduação foi a maior em 2007, a evasão nos cursos de ciência e tecnologia foi a maior em 2016 e a evasão média na graduação e no bacharelado em 2017 foi de 39%.

---

<sup>16</sup> LOBO, M. B. Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos gerais das causas e soluções In. HORTA, C. E. R. (org). Evasão no ensino superior brasileiro. Brasília: ABMES, 2012.

<sup>17</sup> ASSIS, C. F. Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada, 2013. Dissertação de Mestrado, Faculdade Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013

<sup>18</sup> BRASIL. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-690610854/40111-al-tos-indices-de-ev-asao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>. Acesso em: 18 out. 2021.

Com a pandemia de covid-19, essa ( )realidade se intensificou muito, ampliando a assimetria social que assola a população brasileira desde sua formação. Tanto que a maioria das instituições de ensino privadas transfere seus cursos para plataformas digitais específicas, cursos de vídeo e atividades online. Ao mesmo tempo, nas escolas públicas com escassez de recursos materiais e humanos, o número de alunos que abandonaram o estudo dobrou.

Os diferentes motivos para o cancelamento do estudo incluem a necessidade de muitos jovens contribuírem com a renda familiar - essa demanda tem aumentado no contexto de isolamento - principalmente porque muitos outros não têm acesso a recursos técnicos e à Internet, o que impossibilita o monitorar remotamente e simultaneamente ou classe assíncrona. Além disso, há milhões de alunos que, embora matriculados regularmente, não aceitaram ou não puderam se adaptar às próprias atividades do ensino remoto.

O abandono escolar é considerado um problema de extrema complexidade, causado por uma combinação de fatores que afetam a decisão do aluno de continuar os estudos ou de não participar do curso. Um dos principais motivos é a falta de formação adequada na educação média, pois, devido ao ensino básico precário, grande parte dos alunos não se encontra preparada para o ensino superior. A falta de motivação é um dos principais motivos da evasão, pois muitas vezes os alunos não possuem os conhecimentos básicos necessários para todos os cursos de graduação. Portanto, não consegue acompanhar as disciplinas e reprova, perdendo a motivação para continuar o curso.

A falta, ou desconhecimento, de vocação para uma potencial carreira, faz com que os alunos não tenham segurança ao entrar no ensino superior com relação ao curso ofertado, diminuindo assim os ingressos, bem como causa maiores desistências no meio do caminho. Então, uma das principais causas de desistências pode ser a falta de maturação de uma ideia sobre o curso que pretende adquirir e seguir, como também se deixar levar pela influência familiar ao escolher um curso de graduação. Assim, muitas vezes por influência da profissão dos pais, muitos jovens se sentem enraizados pelo mesmo caminho, acreditando que este é o que devem seguir.

Outra dificuldade enfrentada pela maioria dos jovens de ensino superior, eis que estes que pagam suas mensalidades na grande parte dos casos, dependem de um trabalho para seu sustento e manutenção dos estudos. Assim, a dificuldade de

conciliar os horários entre estudo e trabalho é um grande fator que influencia na evasão escolar, eis que a necessidade de um trabalho possui maior importância e influência na vida de qualquer cidadão. Conseqüentemente, o problema financeiro afeta diretamente a manutenção dos estudos. Além dos valores cobrados pelas instituições de ensino para a oferta de cursos, manter estudo e família é um fator que agrava a situação do estudante no cenário econômico que nos encontramos atualmente.

Essas dificuldades enfrentadas por alunos de diferentes fases da educação básica durante a epidemia sempre foram motivo de preocupação para especialistas e instituições de ensino. No entanto, eles devem fazer parte das agendas prioritárias de muitos governos municipais, estaduais e federal. Além disso, é lamentável que por simples insatisfação com a situação educacional ou pela perda do emprego ocupado pela família e pela própria necessidade de ajudar na composição do orçamento familiar, os alunos não voltem ao presencial. Enfrentar a filiação à classe durante o período de isolamento após a pandemia.

Por alguma razão, o impacto desses muitos estudantes fora da escola é irreversível para o nosso país. Portanto, durante o período de pandemia do Coronavírus, é urgente a formulação de medidas que não sejam apenas paliativas e pontuais para combater a evasão escolar, principalmente na área da educação básica. Não basta apenas doar ou fornecer equipamentos eletrônicos para que os alunos possam fazer as aulas online. Em última análise, seja devido a uma pandemia ou não, o abandono escolar não pode ser considerado componente complementar do apontamento de "novo normal", pois atinge, em primeiro lugar, crianças e adolescentes em situação de fragilidade social e, por conseguinte, a crescentes problemas estruturais da sociedade brasileira.

#### 2.4 A EVASÃO DISCENTE NA UERGS

A aspiração de toda instituição de ensino superior é que os estudantes não abandonem a escola. Todos os calouros progridem e se graduam ao final do tempo de integração do curso. No entanto, os fatores que afetam a taxa de evasão estão além do controle da instituição, e não é diferente com a UERGS. A evasão escolar pode ser considerada como sair mais cedo, antes do final do ano escolar, série ou

ciclo, caracterizando assim o abandono, por qualquer motivo, dos estudos (GAIOSO, 2005). Ou seja, quando os alunos começam seus cursos, mas em algum momento antes de se formarem, eles param. No âmbito da gestão escolar, a evasão indica o sucesso ou insucesso do sistema educacional. Os motivos que levam à evasão escolar dos alunos devem ser considerados, pois muitas vezes pode também significar trajetória acadêmica enfraquecida.

Segundo Gaioso (2005)<sup>19</sup>, há dois grandes desafios que os estudantes enfrentam com relação à universidade, o primeiro seria o seu ingresso, a passagem pelo exame do vestibular, o segundo seriam os obstáculos que surgem durante o percurso acadêmico e que podem impedir a conclusão do curso. Ainda, segundo a autora, a evasão seria considerada como um problema de grande complexidade, sendo resultado de um conjunto de fatores que influenciam na decisão do estudante sobre a permanência ou não no ensino superior.

Há várias possíveis relações entre a evasão e alguns fatores que podem influenciá-la, sendo eles, a repetência. Há evidências de que os alunos têm maior probabilidade de desistir após reprovação em uma ou mais disciplinas, e a falta de informações sobre a especialização e os cursos que o aluno frequenta, o que faz com que muitos deles desistam. Ao perceberem que seu comportamento baseia-se em expectativas injustificadas da instituição ou carreira escolhida, ficam decepcionados com os cursos superiores e a universidade e começam a cogitar a possibilidade de abandono. Também há pesquisas que demonstram que grande parte dos alunos alteraram o curso ou cancelaram matrículas na mesma IES por terem sido aprovados por outra instituição pública ou privada.

Segundo Morais (2005)<sup>20</sup>, a evasão pode ter vários motivos: labor, enfermidade grave ou óbito, mudança de residência, etc. Muitos alunos precisam alocar tempo entre a faculdade e o trabalho e são vencidos pelo cansaço e desmotivados por questões financeiras que os faz, muitas vezes, priorizarem o trabalho para garantir seu sustento e de sua família. Outros são afetados por problemas de moradia e precisam arcar com altos aluguéis ou multas, sem falar no

---

<sup>19</sup> Gaioso, N.P P. de L. O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Universidade Católica de Brasília. Brasília/DF, 2005. Disponível em < <http://proyecto.unlam.edu.ar>> Acesso em 18 de out. 2021

<sup>20</sup> MORAES, J. Oliveira. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da UNIMONTES. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2005. Disponível em Acesso em 18 de out. 2021.

tempo gasto por quem mora longe da escola. Outros ainda desistiram depois de se transferirem para outra universidade devido a uma mudança de endereço.

As universidades estão enfrentando mudanças econômicas, políticas e culturais recentes que afetam a educação e precisa repensar e mudar sua conexão com a sociedade. Vários fatores precisam ser corrigidos e outros eliminados para que os alunos tenham a garantia de concluir o curso além do ingresso na universidade. Identificou-se que a maioria dos alunos evadidos são trabalhadores. Eles precisam de um emprego para sobreviver. Quando não encontram condições adequadas no ambiente universitário, optam pelo abandono. Considerando que o processo de evasão está relacionado a vários fatores, as ações definidas pela agência devem ser baseadas nesses fatores.

Desde a sua criação, a UERGS, única universidade pública estadual, tem se destacado no compromisso social com suas ações e tem seguido as seguintes diretrizes: inclusão social, através da contribuição para que haja uma redução nas desigualdades sociais, bem como a garantia de que haverá acesso e meios que garantam que o aluno possa permanecer na Universidade, com foco em cursos de atendimento a necessidades do local em que atua, sendo representada em todos os estados, com foco na formação de profissionais cidadãos, que conservem os valores sociais e os que norteiam a faculdade. Ainda, a UERGS busca soluções para o desenvolvimento sustentável da coletividade em que atua.

Porém, isso não foi motivo para que a universidade se blindasse contra a evasão escolar, eis que vários motivos exteriores contribuem para tal situação. Dentre os motivos que levam à evasão escolar de alunos nas universidades, podemos destacar diversos fatores, como, por exemplo, a situação financeira. Existem vários fatores que podem afetar as dificuldades financeiras, como desemprego, aumento das despesas familiares, necessidade de trabalho dos jovens ou algumas despesas de emergência.

A duração do aluno na instituição de ensino é também avaliada a partir do apoio dado pela família. A falta de envolvimento da família na educação e interesse na vida acadêmica do aluno é um sinal preocupante, indicando que existem algumas deficiências na comunicação entre aluno, família e escola. Portanto, se a conexão for enfraquecida, as famílias podem questionar as recomendações da agência, deixar de comunicar seus desejos e insatisfações e buscar estabelecer relações com outras opções de ensino (seus concorrentes). Portanto, no processo de

combate ao abandono, além de ouvir a opinião dos alunos e responsáveis participantes do intercâmbio, é necessário também se comunicar de forma ordenada e eficiente.

Como forma de organizar as atividades remotas, a partir da suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia pelo Covid-19, a UERGS resolveu realizar uma pesquisa junto aos alunos para saber mais sobre as possibilidades de implementação do ensino remoto. A pesquisa analisou as atividades dos alunos e seu desempenho no período do ano de 2017 até o ano de 2020. Segundo o estudo, a evasão escolar vem aumentando ao longo dos anos na universidade. Se analisado o curso de Administração Pública como exemplo, no ano de 2017 até 2020, matriculou 42 alunos, no final de 2020, 32 alunos foram evadidos e somente 10 alunos conseguiram permanecer no curso. Em 2018, ingressaram 47 alunos e 28 evadiram o curso. No primeiro semestre de 2019 ingressaram 40 alunos e 22 evadiram o curso. Em 2020, com o início da pandemia, no primeiro semestre ingressaram 40 alunos e, logo no mesmo ano, no segundo semestre, já haviam evadido 5 alunos. O curso de Administração Pública é o 5º que tem a maior taxa de evasão entre 38 opções. Alunos ingressantes neste curso são um dos que mais desistem.

## 2.5 ESTRATÉGIAS PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

O abandono escolar é uma dificuldade presente na sociedade e que está cada vez mais grave e complexa, que afeta absolutamente o desenvolvimento do ensino no Brasil. Este problema social acontece no momento em que os alunos necessitam sair da escola e podem ser afetados por forças interiores ou exteriorizadas, que podem frustrar os alunos e contrafazer o modo de gestar a escola. De acordo com a Pnad, uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,<sup>21</sup> em 2019, 40% da população brasileira tem mais de 25 anos e nem concluiu o ensino fundamental. Esse histórico não está apenas relacionado à queda da taxa de matrícula na educação institucional e problemas financeiros, mas também inclui a perda de participação dos alunos e a criação de um ambiente negativo na escola. No entanto, no processo de busca de uma solução, esse comportamento não deve ser reprovado, mas compreendido e aceito.

Segundo Baggi e Lopes (2011, p. 356), “essa é uma preocupação comum, sejam instituições de ensino públicas ou privadas, pois a saída de alunos terá graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas”.<sup>22</sup> Existem vários fatores que podem fazer com que os alunos se tornem fugitivos, e esses fatores variam de acordo com seu ambiente geográfico, econômico e social. Aumentar a matrícula e reter esses alunos até o final do ciclo educacional é a principal meta das instituições de ensino. Portanto, formular estratégias e metas para atingir esse objetivo tornou-se um grande desafio. Alguns fatores podem causar evasão, como frustração com o curso escolhido, má gestão da instituição, fraca estrutura do curso e fatores pessoais.

O custo de captação de novos alunos pode chegar a quatro vezes o valor de manutenção de ativos, pelo que é extremamente importante que as instituições de ensino superior proporcionem as condições necessárias à sua continuidade. O acompanhamento acadêmico e pedagógico adequado pode melhorar o desempenho dos alunos com baixo desempenho acadêmico.

Para Hipólito (2012), esse será um dos motivos das baixíssimas taxas de evasão em países como Japão, Finlândia e Suécia. Algumas estratégias que as instituições de ensino superior podem usar para reter os alunos incluem aprimorar as condições de gestão, desenvolvimento e gestão acadêmica com base em indicadores projetados para estudantes, investindo em tecnologia que ajuda a melhorar a qualidade dos alunos em seu processo acadêmico. Além das imagináveis táticas supra, existem outras atuações institucionais que podem acrescentar a retenção escolar, como a categoria acadêmica, o incremento de projetos objetivos, de interação, atraentes e motivacionais e o emprego de dados obtidos por meio de dados de alunos adquiridos eletronicamente.

Uma das formas também que asseguram uma diminuição na evasão escolar é abertura de novos cursos e novas unidades para facilitar o acesso dos estudantes às redes de ensino. Por exemplo, a UERGS realizou no mês de maio de 2019, a abertura de novos cursos sendo Agroecologia, em Santa Cruz do Sul; Engenharia de Controle e Automação em Porto Alegre; e Agronomia, em Sananduva, além disso, a criação das novas graduações, a instituição informou a abertura de 1545 vagas para cursos Superiores, sendo 270 delas em Porto Alegre.<sup>23</sup>

Enquanto algumas organizações seguem altas taxas de evasão e apenas aumentam ativamente os gastos com formas de divulgação online, há aquelas que promovem táticas singelas que amparam e previnem a evasão. Como por exemplo,



o investimento em uma boa base de estudos é o principal caminho para conquistar mais estudantes e impedir a saída de alunos do ensino superior. Portanto, melhorar o ambiente de sala de aula, laboratório e biblioteca é essencial para contornar o dia a dia dos alunos na instituição mais agradável.

Outra questão importante é que com o desenvolvimento das mídias digitais, muitas instituições de ensino passaram a enxergar a tecnologia como uma aliada no processo de ensino. Portanto, pode-se contar com a tecnologia educacional para ajudar na sala de aula e tornar tudo mais interessante, em vez de apenas ficar limitado à tecnologia tradicional. É necessário considerar materiais interativos, atualizados e, se possível, interdisciplinares.

Apostar em professores de alta qualidade é outra boa estratégia. Para tanto, os professores devem ser treinados, principalmente nos estágios iniciais, e devem ser criados programas de palestras e seminários, que auxiliem os profissionais no aconselhamento e orientação aos alunos. As atividades extracurriculares são um verdadeiro complemento ao aprendizado e podem influenciar muito a decisão do aluno de permanecer na universidade.

Portanto, o comportamento de explorar o ambiente externo pode não só estimular os alunos a explorar o conhecimento, mas também estimular a criatividade, o que ajuda a deixar os alunos mais motivados. Os alunos estão cursando o ensino superior, mas apresentam diversas deficiências em disciplinas básicas como português e matemática. Para solucionar esse problema, é necessário ministrar cursos de nivelamento, monitoramento, *coaching* e vídeo, que podem mudar o destino de um aluno que está em vias de abandono.

No caso do ensino superior privado, pagar mensalidades, materiais e transporte podem ser muito oneroso, o que é um dos principais motivos da evasão no ensino superior. Portanto, a universidade deve entender a situação de cada aluno e, a partir daí, oferecer bolsas, e descontos.

### 3 METODOLOGIA

A seguir é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, detalhada quanto ao tipo de estudo, sua abordagem, seu objetivo, procedimentos, técnicas de coleta e tratamento de dados a fim de se poder alcançar com integridade o objetivo deste estudo.

Para tal, investigou-se, através de pesquisa quantitativa, qualitativa e bibliográfica, saber se houve evasão entre os alunos da UERGS durante a pandemia, buscando compreender as causas para a mesma.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa buscou, além de compreender como se apresenta a evasão escolar no Ensino Superior, investigar suas possíveis causas. Para tal, classifica-se como uma pesquisa exploratória. De acordo com Malhotra (2005, p.54) esse tipo de pesquisa tem como foco “explorar a situação do problema, ou seja, para obter mais ideias e informações”. O autor ainda traz que a presente metodologia é uma boa escolha quando se deseja identificar um problema que faz parte do contexto do pesquisador, tal como neste estudo.

No que se refere à abordagem, foi utilizada a vertente quantitativa e qualitativa, ou seja, é uma pesquisa mista. Assim é classificada, pois a vertente qualitativa é caracterizada por ser uma pesquisa que buscará a interpretação de fenômenos e, também, a interpretação de fatos com maior profundidade. Assim ela se faz presente, tanto na investigação de se houve mudanças de comportamento entre os alunos e a Universidade em relação à evasão do período pré-pandemia comparativamente ao período atual, quanto na identificação do perfil do aluno da UERGS e na apresentação de possíveis estratégias para a diminuição da evasão nessa instituição de ensino. Por sua vez, é quantitativa, pois também trabalha com dados estatísticos buscando transformar números em informações que serão classificadas e analisadas (GIL, 2001).

Portanto, sendo uma pesquisa mista, faz uso de dados qualitativos e quantitativos. Segundo Diehl (2004), as pesquisas mistas têm por finalidade expor a complexidade dos problemas. Isto porque neste tipo de estudo é importante

compreender e classificar as experiências coletivas e, ainda, contribuir para o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Importante lembrar que, para uma pesquisa qualitativa ou quantitativa, na qual o pesquisador tenha envolvimento com o próprio objeto de estudo, os objetivos devem ser muito claros. Neste caso, o estudo deve ser um problema vivenciado pelo próprio pesquisador, conforme já mencionado. A importância disso está em relação à avaliação, à relevância e ao significado atribuído aos problemas abordados. Assim, visando desenvolver uma análise de dados aprofundada, a abordagem de pesquisa mista foi escolhida para esta monografia, pois ela busca compreender os fatos de acordo com as perspectivas dos sujeitos que integram e fazem parte da situação em questão (STAKE, 2011).

Do ponto de vista dos objetivos, este estudo é descritivo. Uma vez que busca analisar a percepção dos alunos sobre a evasão e suas causas. Para tal, sendo um estudo que busca descrever a percepção, caracteriza-se pela neutralidade do pesquisador e por ser conveniente para pesquisas de opinião (SILVA E MENEZES, 2005).

Por fim, esta pesquisa classifica-se também como bibliográfica, uma vez que faz uso de materiais já elaborados em livros, artigos e revistas. A revisão bibliográfica foi realizada a partir da leitura de artigos acadêmicos que abordam o assunto em questão, estudos realizados por pesquisadores da área, dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Caderno de Estudos, Pesquisas em Políticas Educacionais do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Inep e demais estudos afins.

Logo, a presente pesquisa buscou considerar as principais análises e dados sobre o tema, no entanto, não foi esgotá-lo em sua totalidade devido à vasta gama de estudos publicados, a importância do tema, pontos que devem ser analisadas de forma minuciosa e eficiente, além da escassez de tempo, recursos e acesso a uma parte dos materiais tendo em vista as restrições impostas nesse período.

### 3.2 AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS

Este estudo utilizou a amostragem intencional, que, segundo Nagae (2007), faz uso da percepção do pesquisador para cessar a coleta de dados, quando este perceber que as respostas não trazem novos resultados, fato este que demonstra a saturação da coleta e, portanto, que o estudo alcançou com integralidade ao objetivo proposto. Assim, a coleta de dados se deu por meio de questionário enviado aos alunos da UERGS regularmente matriculados. Para chegar até estes, inicialmente, foram contatados colegas parte do convívio educacional do pesquisador. A coleta dos dados empíricos foi realizada por questionário *online* elaborado no Google Forms.

Atendendo a critérios éticos e formais, todos os respondentes dos questionários assinaram o TCLE que consta como ANEXO 3 deste estudo. Tal termo foi anexado junto aos questionários de modo que os respondentes estivessem previamente cientes e só respondessem ao questionário após aceitarem o mesmo.

A escolha por esses alunos se deu, portanto, por amostragem do tipo não probabilístico intencional. A amostragem não probabilística é definida pela percepção do pesquisador, ou seja, este não faz uso de um método estatístico para quantificar sua amostra, mas considera sua percepção e afinidade com o objeto de pesquisa para tal. Classifica-se, ainda, como intencional, por direcionar-se a um grupo específico que diga respeito ao que se deseja investigar (GIL, 2008).

No Anexo 1 encontra-se o roteiro das questões utilizadas no instrumento de coleta de dados. O presente instrumento de pesquisa está agrupado em 4 (quatro) blocos de modo que se alcance com integralidade o objetivo geral deste estudo, assim como os objetivos secundários.

O primeiro Bloco intitulado “Perfil dos Participantes” buscará caracterizar a amostra de modo que os resultados possam ser comparados considerando-se, ainda, o perfil dos participantes em relação à idade, gênero, classe social, experiência profissional e acadêmica.

Já no segundo Bloco, intitulado “Fatores atrelados à Desistência no Curso de Graduação”, busca identificar as principais causas para a mesma por meio da investigação de motivos que levaram os estudantes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul à evasão no curso de Administração - Gestão Pública.

No Bloco três, “A Influência do Contexto Pandêmico”, tem-se as questões relativas à evasão como causa, direta ou indireta, da pandemia Covid-19, na qual, além dos impactos da crise econômica, mudou a forma de ensino cuja categoria presencial passou a acontecer de forma remota. Os resultados obtidos nesse bloco serão comparados a dados obtidos pela reitoria através de um Diagnóstico já realizado no ano de 2001 pela Superintendência de Planejamento (SUPLAN) o qual teve o propósito analisar as atividades de alunos e seu desempenho pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS.

O quarto e último bloco intitulado “Sugestões para a Diminuição Da Evasão Universitária” pretende coletar sugestões de melhoras ou evidências do que pode ser feito para que a evasão diminua. Espera-se que, a partir das respostas, surjam possíveis estratégias para a diminuição da evasão de alunos integrantes do curso de Administração na UERGS, a partir da percepção deles próprios.

Assim, trata-se de um questionário misto, no qual a primeira parte contém perguntas fechadas e, na sequência, ao se buscar propostas de melhorias para a evasão, tem-se perguntas abertas, uma vez que o objetivo aqui buscado é de que os próprios alunos tragam suas percepções do que poderia ser melhorado. Pela questão temporal, não houve aplicação de um questionário piloto.

### 3.3 ASPECTOS ÉTICOS

Algumas das questões envolvem respostas de nível pessoal podendo gerar algum risco mínimo de origem psicológica, intelectual ou emocional como, por exemplo, constrangimento ao responder o questionário, rememoração de emoções, desconforto, cansaço em virtude da extensão do mesmo. Se isso ocorrer, a equipe responsável pela pesquisa se compromete a fornecer acolhimento com esclarecimentos a dúvidas e retomada dos objetivos da pesquisa, ou ainda orientando o participante a declinar de responder o questionário.

Foi solicitada, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a autorização dos participantes para utilizar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, entretanto sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome. Ressalta-se ainda que todos os registros da

pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador responsável, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Devidamente concluída a etapa de coleta dos dados, foi realizada a tabulação dos mesmos. Conforme já mencionado, uma vez que essa pesquisa terá sua abordagem mista, de acordo com Bardin (2011), uma das opções indicadas para o tratamento desse tipo de pesquisa foi a categorização prévia e posterior análise.

Em vista do aqui exposto, as respostas dos questionários aplicados foram agrupadas em três categorias criadas a partir da revisão da literatura, bem como, da análise de diagnóstico já realizado no ano de 2001 pela Superintendência de Planejamento (SUPLAN) da UERGS que teve o propósito de analisar as atividades dos alunos e seu desempenho na instituição.

Segundo Bardin (2011) esse tipo de análise (juntamente com a categorização) ocorre quando se realizam técnicas que serão úteis para que o pesquisador consiga apropriar-se e, por consequência, descrever a mensagem do que está sendo analisado.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados, bem como sua análise, serão apresentados conjuntamente nesta seção. Como apresentado anteriormente, o instrumento de pesquisa foi agrupado em quatro blocos de modo que as respostas pudessem alcançar o objetivo geral deste estudo, assim como os objetivos secundários.

Importante mencionar que, ao todo, foram 55 respondentes, sendo este aplicado na segunda quinzena do mês de junho de 2022.

De modo a sintetizar os resultados, apenas para as respostas que atenderam de forma direta aos objetivos aqui propostos foi trazido um gráfico.

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Este primeiro bloco de questões buscou caracterizar a amostra de modo que os resultados pudessem ser comparados considerando-se, ainda, o perfil dos participantes em relação à idade, gênero, classe social, experiência profissional e acadêmica.

A pesquisa aplicada na UERGS, unidade Porto Alegre, cursos de Administração, contou com a resposta de 55 alunos. Em relação à faixa etária dos alunos, a maioria tem entre 26 e 40 anos, o que equivale a 40% da amostra. Em segundo lugar alunos entre idade de 41 a 59 anos, o que representa 29,1%. Em terceiro lugar alunos entre 18 a 25 anos, equivalente a 27,3% e em quarto lugar com 3,6%, alunos acima de 60 anos.

Por sua vez, a pesquisa apontou que 76,4% dos alunos, são do sexo feminino e 23,6% do sexo masculino como ilustra a Figura 1. Importante mencionar que o questionário trouxe demais opções de gênero (não-binário, transexual, bissexual), e, ainda, a opção de não responder, contudo, estas últimas alternativas não foram selecionadas por nenhum respondente.

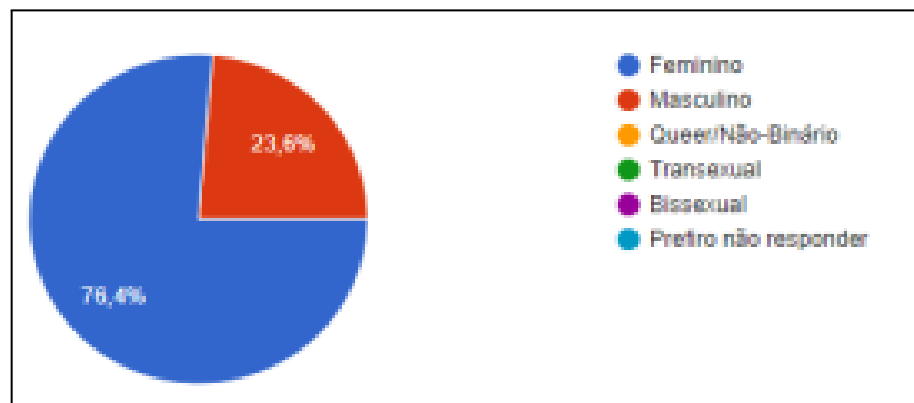


Figura 1 — Percentual de Gênero.

Fonte: Pesquisa aplicada (2022).

Em relação à etnia, 83,6% dos alunos responderam brancos, 9,1% negros, 1,8% índios e 5,5% optou por não responder.

Quanto à localidade, praticamente metade dos respondentes, 50,9%, reside na capital Porto Alegre, 21,8% reside no interior, 18,2% na região metropolitana e 9,1% em outras localidades

A maioria dos entrevistados respondeu que mora com 1 pessoa, o que equivale a 36,4%, em segundo mora com 2 pessoas, o que equivale a 30,9%. Alunos que moram com 3 ou mais pessoas representaram 21,8% e, por fim, alunos que residem sozinhos com 10,9%.

A pesquisa apontou que em relação a experiência acadêmica 66,3% dos alunos não tem outro curso superior, 16,4% tem outro curso superior completo em outra área, 14,5% possui curso técnico ou está cursando, 5,5% está cursando mais de um curso superior concomitantemente. Tal resultado consta na Figura 2 que segue:



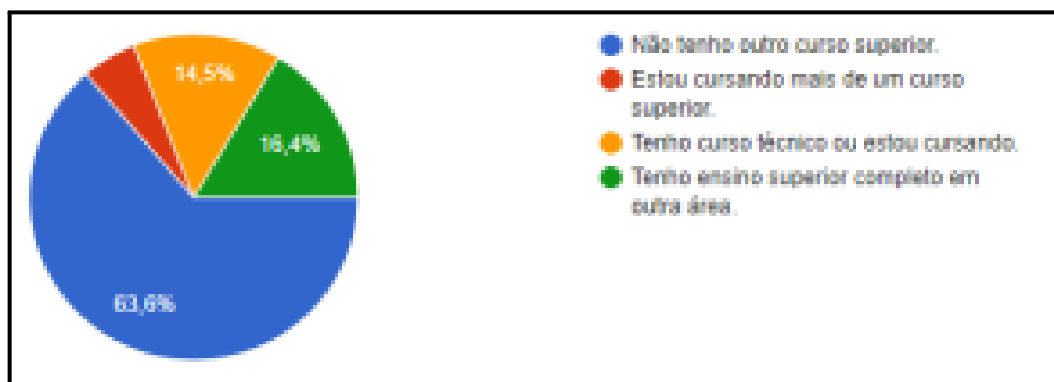


Figura 2 — Percentual da experiência acadêmica dos alunos

Fonte: Pesquisa aplicada (2022).

Sobre a localização profissional dos alunos mais da metade mora em Porto Alegre 52,7%, interior 18,2%, não atua profissionalmente 16,4%, região metropolitana 9,1% e outras regiões 3,6%, conforme Figura 3.

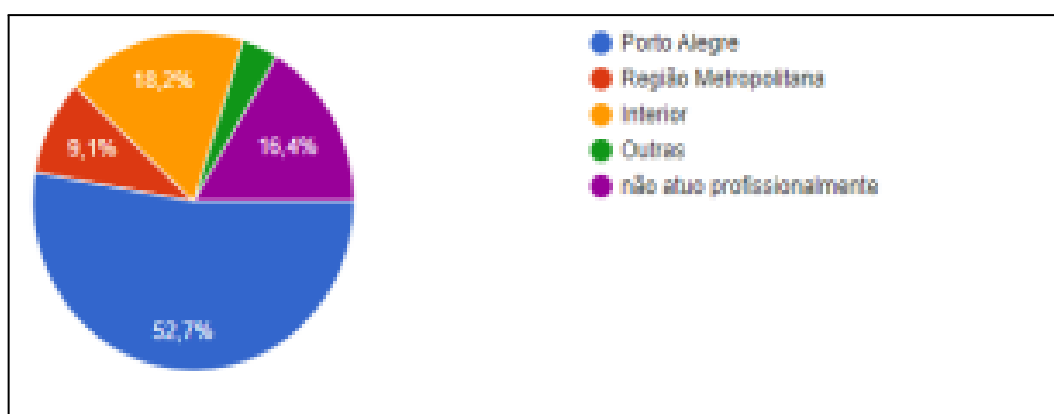


Figura 3 — Localização profissional dos alunos.

Fonte: Pesquisa aplicada (2022).

A pesquisa apontou que a média de renda familiar, para 41,8% dos entrevistados, ganha de 1 a 2 Salários mínimos, 27,3% de 2 a 4 salários mínimos, 25,5% menos de 1 salários mínimos e 5,5% mais de 5 salários mínimos, conforme Figura 4:

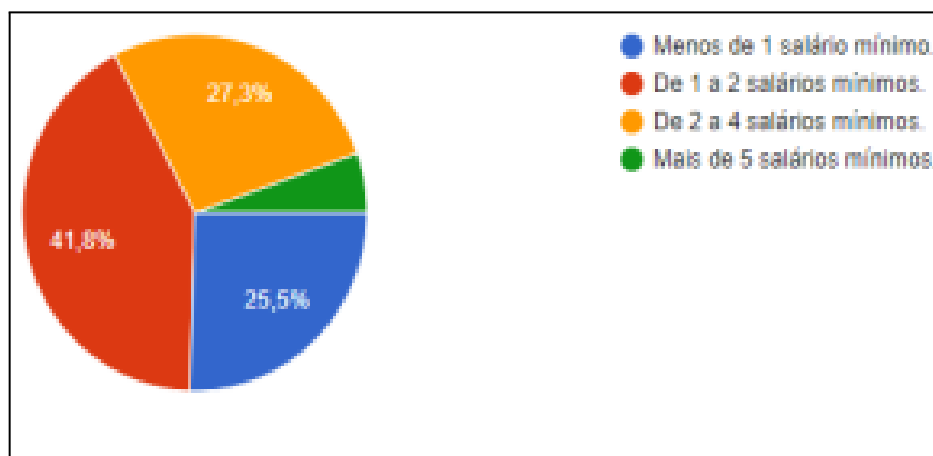


Figura 4 — Renda média por pessoa

Fonte: Pesquisa aplicada 2022.

Por sua vez, um dos resultados mais significativos deste estudo e que merece destaque diz respeito a quando eles foram questionados sobre o fato de pensarem em desistir do curso. Para essa questão, a pesquisa apontou que em algum momento 60% dos alunos não cogitaram desistir do curso e que, por consequência, 40% cogitou desistir. Ou seja, um percentual próximo a metade dos participantes. Sobre esse fato, descobriu-se que os 15 alunos que cogitaram se afastar do curso, 4 deles (26,7%) afirmaram querer se afastar 1 vez, 1 deles 2 vezes (6,7%), 1 aluno de 2 a 3 vezes (6,7%), 1 aluno 2 vezes pensou e precisou fazê-lo (6,7%), 1 aluno nenhuma vez precisou (6,7%), 1 aluno não soube dizer (6,7%), 1 aluno pensou diversas vezes (6,7%), 1 aluno (6,7%), 1 aluno 1 vez (6,7%), por fim 1 aluno por motivos profissionais (6,7%). A Figura 5 traz o resultado gráfico.

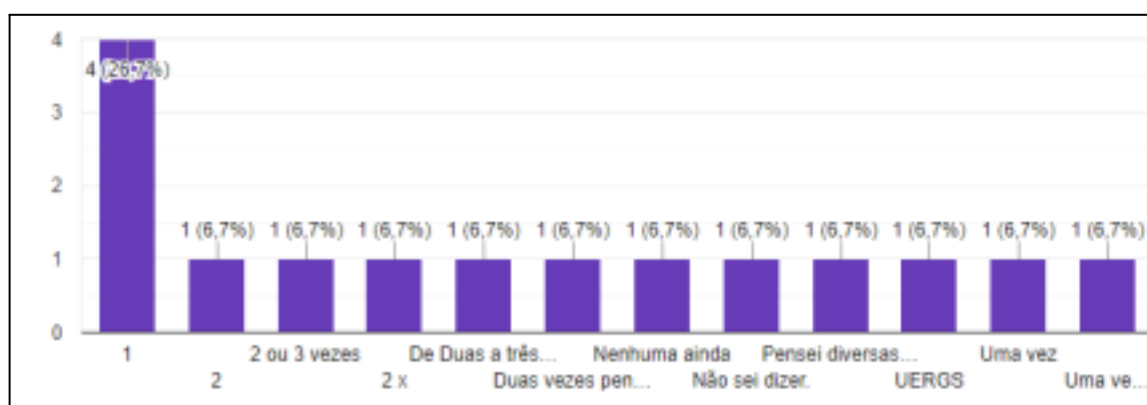


Figura 5 — Resposta afirmativa, número de vezes.

Fonte: Pesquisa aplicada (2022).

Como síntese deste primeiro bloco, nota-se que o perfil dos alunos não é tão jovem, 40% dos alunos que responderam ao questionário estão entre a faixa etária de 26 a 40 anos, sendo que 40% são mulheres, 83,6% são brancas, e mora com 1 a 2 pessoas em sua residência. As porcentagens ficaram semelhantes, 36,4% moram com 1 pessoa e 30,9% com 2 pessoas, o que equivale a mais de 60% da amostra coletada. Mais da metade dos alunos 52,7% trabalha na capital e tem uma renda média de 1 a 2 salários mínimos. Por sua vez, 14 dos alunos (ou seja 25,5% do total) ganha menos que 1 salário mínimo, fato bastante preocupante que pode influenciar muito na evasão escolar. Outro ponto que vale destacar é que 40% já cogitou pelo menos uma vez desistir do curso, um número bem significativo.

#### 4.2 FATORES ATRELADOS À DESISTÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Neste segundo bloco buscou-se identificar as principais causas para a evasão por meio da investigação dos motivos que levam os estudantes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul à mesma.

A pesquisa apontou que os principais motivos que contribuíram para interromper com o curso são motivos econômicos 40%, outros 29,1%, insatisfação com o curso 18,2%, profissionais 9,1%, e familiares 3,6%, conforme Figura 6:

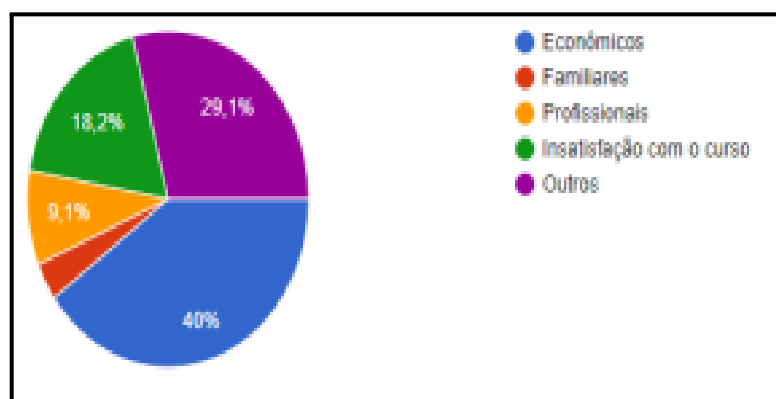


Figura 6 — Motivo para desistência do curso.

Fonte: Pesquisa aplicada (2022).

A pesquisa apontou que dentre os motivos que não possuem nenhuma influência na decisão de interromper o curso estão a opção “outros” 36,4%, familiares 36,4%, demonstrando que tiveram a mesma importância; em terceiro

ficaram os motivos profissionais com 12,7%, depois fatores econômicos 7,3% e insatisfação com o curso ficou com 7,2%, conforme a Figura 7:

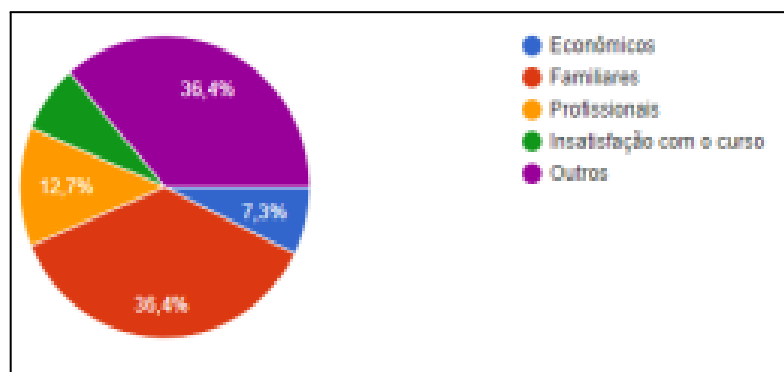


Figura 7 — Influência para desistência do curso.

Fonte: Pesquisa aplicada (2022).

Em relação às expectativas de iniciar o curso e a realidade encontrada frente aos gastos que o curso exigia mensalmente, a maioria achou razoável, 43,6%; muito baixa 29,1 %; nula 18,2% e muito alta 9,1%.

A pesquisa apontou que em relação às expectativas, ao iniciar o curso e a realidade encontrada de conciliar o tempo de estudo com vida particular e familiar a maioria achou razoável 43,6%, muito alta 40%, muito baixa 14,5% e nula 1,8%.

Em relação às expectativas ao iniciar o curso e a realidade encontrada de conciliar o tempo de estudos com o trabalho, a maioria achou razoável 43,6%, seguindo de muito alta 36,4%, muito baixa 18,2% e nula 1,8%.

Em relação às dificuldades enquanto estudante de conciliar a sua renda mensal com os custos de transporte e material didático, para a maioria essa questão foi razoável 45,6%, seguindo de muito baixa 34,5%, muito alta 10,9% e nula, 9,1%,

A pesquisa apontou que em relação às dificuldades enquanto estudante de conseguir cumprir com suas obrigações familiares e pessoais, a maioria achou razoável 54,5%, seguindo de muito alta 25,5%, muito baixa 18,2% e nula 1,8

A pesquisa apontou que em relação às dificuldades enquanto estudante de ter conseguido cumprir com suas obrigações de trabalho, a maioria achou razoável 54,5%, seguido de, muito baixa 16,4%, muito alta 16,4% e nula 12,7%

Em relação às dificuldades, enquanto estudante a maioria achou razoável ter conseguido acompanhar o ritmo da turma realizando as atividades acadêmicas, 58,2%, seguindo de muito alta 21,8%, muito baixa 16,4%, e nula 3,6%.

A pesquisa apontou que em relação às dificuldades enquanto estudante, a maioria achou que as menos graves foi conseguir acompanhar o ritmo da turma e realizar as atividades propostas 32,7%, seguido de conseguir cumprir com obrigações familiares e pessoais 27,6%, redução da sua renda mensal e os custos de transporte ou material de estudo 18,2%, outros 14,5% e conseguir cumprir obrigações de trabalho 7,3%.

Dentre os fatores mais relevantes que influenciam na evasão do curso estão os fatores econômicos. Quase metade dos alunos, 40%, apontaram que as questões econômicas são determinantes na desistência. Um ponto que deixou as opiniões divididas foi na conciliação de tempo, estudo, vida particular e familiar. Quase metade, 43,6%, considera razoável, pouco interfere, porém 40% considera que sim, afeta muito nas questões particulares, familiares, estudo e tempo. As opiniões também se dividiram no quesito vida particular, tempo, estudo e trabalho. Dentre os que consideraram razoável estão 45,5% e 34,5% muito alta. De forma geral os alunos conseguem cumprir com suas obrigações no trabalho e com familiares razoavelmente, o que demonstra 54,5% das respostas. Dois pontos que chamaram a atenção foram que 18,2% tiveram muitas dificuldades com a redução de suas rendas e 21,8% afirmam não conseguir acompanhar o ritmo da turma.

#### 4.3 A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO PANDÊMICO

Aqui são apresentadas as questões relativas à evasão como causa, direta ou indireta, da pandemia do Covid-19, na qual, além dos impactos da crise econômica, mudou a forma de ensino cuja categoria presencial passou a acontecer de forma remota. Os resultados obtidos neste bloco foram comparados a dados obtidos pela reitoria através de um diagnóstico realizado no ano de 2001 pela Superintendência de Planejamento (SUPLAN) o qual teve o propósito de analisar as atividades de alunos e seu desempenho.

A pesquisa apontou que em relação às dificuldades enquanto estudante, a pandemia afetou a vida principalmente em, a maioria achou, compreensão dos conteúdos ministrados na UERGS, uma vez que o ensino virtual modificou meu ritmo de aprendizagem 32,7%, seguido de, redução da renda mensal 29,1%, outros

18,2%, minhas tarefas de trabalho realizadas em casa 18,2% e não ter com quem deixar os filhos e/ ou crianças que sua responsável 1,8%.

Em relação às dificuldades enquanto estudante, a pandemia não afetou a rotina de vida, entretanto a maioria teve redução de sua renda mensal 32,7%, seguido de outros 21,8%, compreensão os conteúdos ministrados na UERGS, uma vez que o ensino virtual modificou meu ritmo de aprendizagem 18,2%, não ter com quem deixar meus filhos e/ou crianças que sua responsável 14,5% e minhas tarefas de trabalho que possam ser realizadas em casa 12,7%.

A pesquisa apontou que em relação às dificuldades enquanto estudante, onde o grau de interferência da pandemia teve com a desistência do curso, a maioria achou nula 38,2%, seguido de muito baixa 30,9%, muito alta 16,4%, razoável 7,3% e ela foi o motivo de 7,3%.

Em relação às dificuldades enquanto estudante, a pandemia modificou a vida acadêmica, afetando a vida do estudante, para 38,2% afetou a qualidade das aulas, seguido de 32,7% que apontaram “outros” como o que foi afetado, a questão familiar foi afetada para 10,9%, a econômica para 9,1% e a profissional para 9,1% dos estudantes também

Em relação às dificuldades enquanto estudante, a pesquisa apontou que a área onde a pandemia menos modificou a rotina acadêmica foi na questão familiar 30,9%, seguido da econômica 20%, da profissional 18,2%, da qualidade das aulas 16,4% e “outros” 14,5%:

Sobre a qualidade de ensino que a UERGS oferece a seus estudantes, para 38,2% é razoável, seguido de muito alta para 32,7%, excelente para 25,5%, muito baixa para 3,6% e nenhum aluno achou a qualidade de ensino péssima, conforme o gráfico abaixo:

A pesquisa apontou que em relação ao conhecimento dos professores e como as aulas são conduzidas, 49,1% dos alunos compreende que as mesmas são ministradas de forma razoável, 23,6% muita alta qualidade, 21,8% excelente e 5,5% muito baixa qualidade.

Já em relação ao grau de dificuldade na sala de aula, explicações ou atividades desenvolvidas pela turma são 49,1% feita de forma razoável, 29,1% muito alta, 12,7% de forma excelente, 9,1% muito baixa.

Em síntese, pode-se dizer que no terceiro bloco sobre os aspectos que influenciaram no contexto pandêmico, podemos destacar que alunos estão com

dificuldades na compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas, pois o ritmo virtual afetou na sua aprendizagem. Mais da metade dos alunos responderam que a pandemia não afetou a desistência do curso.

Outro ponto relevante foi a mudança da rotina acadêmica, que afetou diretamente na qualidade das aulas, 38,2% respondeu que o ensino que a universidade oferece diminuiu, classificada como muito razoável. Um assunto que dividiu as opiniões foi o conhecimento do ensino dos professores da UERGS, 21,8% mais 23,6% consideram o ensino de alto padrão e excelente, respectivamente, mas 49,1% o consideram mediano e razoável.

Não menos importante, com relação ao grau de dificuldade do cotidiano de sala de aula, a maioria das explicações ou atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula pela turma, poderiam ser classificadas como mediana e razoável, pois 49,1% dos alunos consideraram as explicações das atividades assim.

#### 4.4 SUGESTÕES PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Nesta parte buscou-se coletar sugestões de melhorias ou evidências do que pode ser feito para que a evasão diminua. Buscou-se, a partir das respostas dos estudantes, apresentar possíveis estratégias para a diminuição da evasão na UERGS.

Em tempos de equidade de oportunidades, os recursos econômicos têm sido um dos aspectos mais estudados. No questionário, esta variável foi ponderada de modo que quanto maior o valor, maior a autopercepção dos recursos financeiros.

Conforme os resultados obtidos, percebeu-se que, quanto menores os recursos financeiros, menor a probabilidade de desistência, pois o aluno com menor condição financeira, vê a graduação como peça importante e não vê a universidade privada como uma opção, em função de ser paga.

Além da questão financeira, chama a atenção a qualidade acadêmica recebida, sendo que esta é muito importante para a permanência na universidade. Em alguns comentários da pesquisa foi mencionado que o tratamento de certos professores não era o mais adequado, criando um ambiente hostil e pouco profissional. Os fragmentos, abaixo, retirados dos comentários dos estudantes no questionário aplicado, comprovam o acima mencionado.

*“Alguns professores me causam receio, por isso evito fazer perguntas”  
 “Já me senti ridicularizada em mais de uma aula”  
 “Não tem um ambiente de ajuda, lá é cada um por si e deus”  
 “Sinto sempre uma pressão em cada aula como se eu estivesse fazendo alguma coisa errada sempre”*

Em outros comentários, também foi apontado que havia professores que tinham bons conhecimentos em sua área, e muitas vezes os orientaram e incentivaram a continuar seus estudos.

*“Eu só não desisti do curso pela ajuda das profes”  
 “Minha filha e os profes me ajudam a fazer as tarefas e isso me dá muita confiança e alegria”  
 “Às vezes é difícil, mas os conhecimentos recebidos dos professores nos fazem superar essas barreiras”.*

Já quando os participantes desse estudo foram questionados sobre o que eles sugerem para que se diminua a evasão universitária, entre as várias sugestões trazidas, as mais recorrentes dizem respeito a questões financeiras, ou seja, a necessidade de que sejam ofertadas mais bolsas remuneradas. Também, que haja maior leque de disciplinas ofertadas em cada semestre, principalmente possibilitando a categoria online, de modo que eles consigam conciliar os horários de estudo com os demais compromissos. Os fragmentos, abaixo, ilustram essas sugestões:

*“Precisamos de mais auxílio financeiro estudantil”  
 “[...] mais assistência aos alunos que têm dificuldades de acompanhar”  
 “A prodiscência precisa ser mais pró-ativa e interessada nas dificuldades dos discentes”  
 “[...] mais disciplinas remotas, de modo a viabilizar a continuidade dos estudos”  
 “É preciso que tenham mais bolsas de estudo ou pelo menos para todos os hipossuficientes”  
 “[...] maior frequência de ofertas de cadeiras de forma remota (online)”*

Sobre questões econômicas como o emprego, há uma diferença marginalmente significativa sugerindo que os estudantes que não desistiram tiveram uma maior necessidade de emprego ou até mesmo estavam trabalhando enquanto estudavam, isto coincide com o resultado para os recursos econômicos, o que indica que as pessoas menos favorecidas tendem a permanecer no programa de graduação. Finalmente, não há evidências estatísticas ou marginalmente



significativas para supor que haja diferenças entre os meios ou que isso possa ter qualquer efeito sobre a evasão escolar.

A probabilidade de desistir é um fato que parece contraditório com o que se poderia esperar. Neste sentido, existem duas possibilidades: a primeira é que o estudante sinta que investe muito tempo em seu trabalho escolar, sem obter os resultados desejados; a segunda é que, mesmo com bons hábitos de estudo, sua decisão de deixar a universidade se deve à insuficiente integração pessoal com a comunidade institucional, seja por falta de interesse ou antipatia pela carreira, neste caso, denominado desinteresse acadêmico como abandono escolar de acordo com as respostas dos questionários.

Medidas que poderiam ser tomadas, na busca da diminuição da evasão universitária da UERGS, principalmente deveriam se focar no quesito econômico, pois 40% dos alunos apontaram problemas financeiros. 18,2% tiveram muitas dificuldades com a redução de suas rendas e 21,8% afirmam não conseguir acompanhar o ritmo da turma. Assistência aos alunos com dificuldades para acompanhar o novo ritmo do formato de aulas remotas seria importante, pois 32,7% estão com este problema.

A universidade poderia utilizar aulas diferenciadas e que causasse maior interesse no aluno. Prodiscência mais focada nas dificuldades dos discentes, aumento de disciplinas remotas, de modo a viabilizar a continuidade dos estudos para pessoas hipossuficientes. Bolsa de apoio durante todo o curso para os mais necessitados. Parceria Públicas Privadas na busca de receita para as bolsas dos discentes. Disponibilidade de aulas remotas em todos os turnos para alunos com problemas de horários e financeiras para chegar até a universidade. Acompanhamento psicológico para alunos que tiveram problema durante a pandemia, como: ansiedade, perda de familiares e estresse etc.

## 5 SÍNTESE DA ANÁLISE

De acordo com os resultados do questionário, criou-se uma síntese com quatro principais causas que agem para a evasão escolar na UERGS, uma vez que foram evidenciados diferentes fatores que interferem na evasão do abandono escolar, sendo as principais: Institucionais, Econômicas, Acadêmicas e Afetivas.

A seguir, a Figura 8 apresenta essas quatro categorias que demonstram estar presentes de forma significativa e comum aos respondentes do questionário.

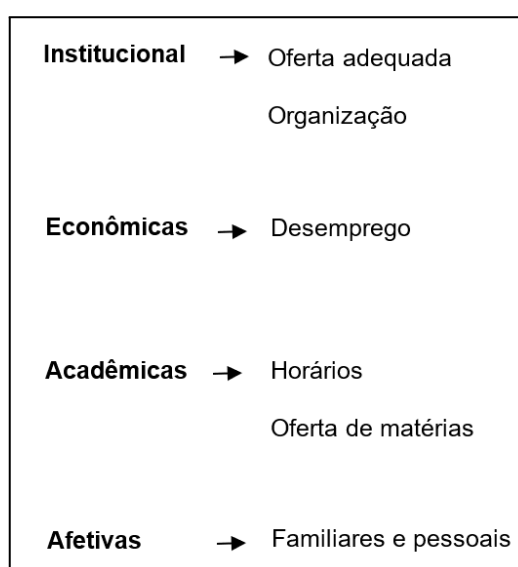


Figura 8 — Causas para Evasão Universitária

Fonte: O autor (2022)

1. Causas institucionais: São aquelas ligadas à organização da universidade, oferta adequada das disciplinas, horários etc.

Segundo a UNESCO (2022), a COVID-19 aumentou as desigualdades educacionais na América Latina e no Caribe, que já era a região mais desigual do mundo antes do início da pandemia. Ainda, de acordo com este relatório, para que um estudante desista de um curso universitário, aspectos como o local de residência, o nível de renda, o nível educacional dos pais, a necessidade de trabalhar, e o país, a necessidade de trabalhar para se sustentar ou contribuir para a renda familiar, e o próprio ambiente familiar contribui para a evasão escolar

De acordo com o presente estudo, as causas institucionais foram as que mais apareceram nas respostas dos estudantes, mas há outras que devem ser

consideradas. Sobre os impactos dentro da universidade foi a obrigação da instituição das TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação as que mais aparecem. O dia a dia para os estudantes não foi fácil pois existiu a complexidade de criar e aprender com um novo ambiente de estudos totalmente virtual, tanto para estudantes como para os professores, existindo uma árdua tarefa em meio a emergência sanitária mas que para oferecer forças ao sistema educativo evidenciou problemáticas educativas – socioeconômicas.

2. Socioeconômico: baixa renda pessoal e familiar, mudanças sociodemográficas, periferia da universidade desencorajando a atividade acadêmica, ausência de atividades recreativas e interativas.

Mais de 40% dos participantes evidenciaram relação entre a interrupção de seus estudos e os obstáculos financeiros que tiveram que enfrentar para permanecer e continuar com seus planos profissionais. Sendo que 41,8% dos respondentes tinham salários entre 1 a 2 salário mínimo e possuíam apenas ensino médio.

As condições atuais do sistema educacional pesaram muito no desempenho dos professores e na educação recebida pelos estudantes, o que significou que esta situação não foi abordada neste processo de educação à distância. Não houve atenção aos alunos e professores para poder avançar o ano letivo, especialmente em termos de conexão à Internet, telefones inteligentes, atenção metodológica e o uso adequado das ferramentas tecnologias para ter acesso e acompanhamento das aulas de forma adequada.

3. Afetivas: Questões familiares, ansiedade de alguns alunos, estresse profundo por conta da pandemia.

A pandemia da COVID 19 mostrou que alguns cuidados que foram sendo realizados e impostos pela sociedade como, por exemplo, o distanciamento social, fazendo com que as pessoas permanecessem nas suas casas e desenvolvendo estresse. O distanciamento social fez com que a permanência em casa reduzisse a transmissão do coronavírus, contudo, paradoxalmente, aumenta-se a solidão e os sentimentos prejudiciais à saúde mental.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O abandono da universidade não deve ser abordado apenas como um problema do estudante. Embora seja verdade que o estudante assume total responsabilidade como desistente, o fenômeno da desistência não é apenas inerente à vida estudantil, como ocorre nas situações econômicas e socioculturais do ambiente na vida universitária, é possível descrever que este fenômeno de deserção persistirá de alguma forma, mesmo que as instituições universitárias mudem. O conhecimento do problema torna possível estabelecer soluções que controlam parcialmente as taxas de abandono escolar, uma tendência ascendente na retenção de estudantes universitários da Uergs.

Este estudo incluiu uma análise qualitativa, baseada no questionário que foi aplicado aos participantes. O estudo socioeconômico que foi realizado é relevante pois nos permite identificar as causas de abandono escolar dos entrevistados. Entretanto, a principal conclusão desta pesquisa está focada em demonstrar que mesmo que as causas pareçam semelhantes de um estudante para outro para deixar a universidade, o que estamos tentando mostrar é que os estudos de abandono escolar tendem a classificar as causas em grupos muito amplos e não nos permitem ver o que está na raiz das causas de abandono escolar. Nesse sentido, categorizamos quatro causas principais: institucionais, econômicas, acadêmicas e emocionais.

Na categoria de causas institucionais, o determinante que leva a uma possível desistência é a falta de provisão adequada, sem os equipamentos necessários bem como acesso a internet, entretanto é importante ressaltar que a instituição oferece internet 3G para alguns estudantes em situação de vulnerabilidade, o que diminuiria o índice do estudante a abandonar definitivamente seus estudos universitários. As causas econômicas analisadas nesta pesquisa mostram que, para eles, a baixa renda familiar é uma possível causa de abandono, mas pode ser que a preocupação e a desesperança de sua situação familiar seja a verdadeira causa do abandono, o que, juntamente com outros aspectos, os leva a tomar a decisão de não continuar. Entretanto, existem causas acadêmicas que, embora possam parecer menos relevantes, esgotam o estudante durante os semestres até que ele ou ela perca a vontade de continuar.

Nesse sentido, a instituição deve criar espaços nos quais os estudantes possam expressar sua insatisfação de forma sigilosa e sem que sejam expostos, isto porque as causas emocionais de abandono escolar são possivelmente as mais difíceis de lidar e podem ser as que causam mais danos ao estudante universitário. Assim, enfatiza-se que, com os resultados desta pesquisa, espera-se que as lacunas aqui identificadas venham a incentivar a criação de estratégias para combater a evasão universitária na UERGS.

Assim, este estudo poderá ajudar na avaliação e tomada de decisões por parte da gestão da universidade estudada (UERGS) em relação aos principais pontos que causam a evasão dos alunos, o que contribuirá para qualificar as ações voltadas aos mesmos, podendo diminuir a necessidade de evasão e aumentando a retenção escolar.

Quanto às limitações deste estudo, menciona-se a amostra que foi relativamente pequena. Como sugestões para trabalhos futuros, orienta-se que entrevistas sejam realizadas com os discentes da universidade, de modo que também sua percepção possa contribuir para que se tenham soluções cada vez mais assertivas para combater, se assim pode ser dito, a evasão universitária na presente instituição de ensino. Ainda, entrevistas poderiam ser feitas com ex-alunos que invadiram o curso, a fim de verificar quais os principais fatores foram motivadores para tal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, C. F. Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada, 2013. Dissertação de Mestrado, Faculdade Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013.

ATLAS DA JUVENTUDE. **Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**. Conheça a Pesquisa realizada com mais de **68 mil jovens** de todo o Brasil sobre os impactos da pandemia em suas vidas e na sociedade. Disponível em <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/>.

BAGGI, Cristiane Aparecida Dos Santos. LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação Institucional: uma discussão bibliográfica**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/abstract/?lang=pt>

BRASIL. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

BRASIL. **Reflexo da COVID-19 na avaliação da educação superior é tema de reunião com avaliadores do BASis**. Disponível em: [http://inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/reflexo-da-covid-19-na-avaliacao-da-educacao-superior-e-tema-de-reuniao-com-avaliadores-do-basis/21206](http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/reflexo-da-covid-19-na-avaliacao-da-educacao-superior-e-tema-de-reuniao-com-avaliadores-do-basis/21206).

CAMPOS, A. **Escalas de Desempenho**. 2020. Disponível em: <https://mindsight.com.br/como-escolher-as-melhores-escalas-na-avaliacao-de-desempenho/> Acesso em: 20/04/2022.

COLLING, L. **Gênero e sexualidade na atualidade**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. 2018. 69f. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430946/2/eBook\\_%20Genero\\_e\\_Sexualidade\\_na\\_Atualidade\\_UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430946/2/eBook_%20Genero_e_Sexualidade_na_Atualidade_UFBA.pdf). Acesso em: 20/04/2022.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Estatísticas revelam os impactos da pandemia na educação**. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/estatisticas-revelam-os-impactos-da-pandemia-na-educacao>.

FIALHO, Marillia Gabriela. *Evasão Escolar: Desafio contemporâneo no ensino superior*. 1ª edição. Editora: Ks Omniscriptum Publishing, 2015.

FILHO, Roberto Leal Lobo e Silva. et al., **A evasão no ensino superior brasileiro**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?lang=pt>.

FREIRE, H. Competências técnicas e comportamentais: quais são exigidas pelo mercado? 2020. Disponível em <https://etalent.com.br/artigos/competencias-tecnicas-e-comportamentais/> Acesso em: 07/07/2022.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. p. 43.

GAIOSO, N. P. de L. O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Universidade Católica de Brasília. Brasília/DF, 2005. Disponível em <<http://proyecto.unlam.edu.ar>>

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v19n1/03.pdf>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em:< IBGE | Projeção da população>. Acesso em: 20/04/2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso Demográfico**. Sinsa. Disponível em:< Tabela 2094: População residente por cor ou raça e religião (ibge.gov.br)>. Acesso em: 20/04/2022.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Uergs anuncia a abertura de três novos cursos no Estado** Disponível em [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/2018/05/geral/627793-uergs-anuncia-a-abertura-de-tres-novos-cursos-no-estado.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2018/05/geral/627793-uergs-anuncia-a-abertura-de-tres-novos-cursos-no-estado.html).

LOBO, M. B. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos gerais das causas e soluções**. In. HORTA, C. E. R. (org). *Evasão no ensino superior brasileiro*. Brasília: ABMES, 2012.

MARINHO, Fundação Roberto. **4 em cada 10 jovens já pensaram em parar de estudar durante a pandemia.** Disponível em <https://frm.org.br/solucoes-55/>.

MORAES, J. Oliveira. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da UNIMONTES.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2005. Disponível em <http://www.congressousp.fipecafi.org>

NAGAE, C.Y. **Amostragem Intencional.** Instituto de Matemática IME. São Paulo. Outubro de 2007. Disponível em: < [Catia.pdf \(usp.br\)](#) >. Acesso em: 06/07/2022.

PAIXÃO, Antonio Jorge Paraense da. COSTA, Denis Carlos Lima. Silva, Raquel Cristina Cabral Gomes e. **EVASÃO ESCOLAR: Contribuições interdisciplinares da Pedagogia e da Inteligência Artificial.** Curitiba: Editora CRV, 2019.

PEREIRA, Michele Cezareti. Evasão escolar: causas e desafios. no 04, Ed. 02, Vol. 01, pp. 36-51. Fevereiro de 2019.

ROCHA, E.A.C. **A formação continuada na Educação.** Caderno de Debate. Vº3, nº. 2018

SALES, VICTORIA. **Sonhos interrompidos: pandemia e limitações são causas de evasão no Ensino Superior privado.** Disponível em [https://cultura.uol.com.br/cenarium/2021/08/07/173849\\_sonhos-interrompidos-pandemia-e-limitacoes-sao-causas-de-evasao-no-ensino-superior-privado.html](https://cultura.uol.com.br/cenarium/2021/08/07/173849_sonhos-interrompidos-pandemia-e-limitacoes-sao-causas-de-evasao-no-ensino-superior-privado.html)

SOUSA, Verónica *et al.* Stories about transition to higher education: empirical narrative organization of freshman-year students from south Europe. *Journal of Poetry Therapy*, v. 28, n. 4, p. 289-301, 2015.

TINTO, Vicent. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, v. 68, n. 6, p. 599-623, nov./dec. 1997. DOI: <https://doi.org/10.2307/2959965>.

UNESCO (2020), Relatório de monitoramento global da educação Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/99885-relatorio-da-unesco-mostra-que-pandemia-aumentou-desigualdade-educacional-na-america-latina-e>

UOL. **Perda de renda é motivo para interrupção de estudos de 80% dos universitários da rede privada.** Disponível em [https://cultura.uol.com.br/noticias/10135\\_perda-de-renda-e-motivo-para-interruptao-de-estudos-de-80-dos-universitarios-da-rede-privada.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/10135_perda-de-renda-e-motivo-para-interruptao-de-estudos-de-80-dos-universitarios-da-rede-privada.html). Acesso em 05 de out. 2021.



## ANEXO 1

### Instrumento de Coleta de Dados

#### BLOCO 1: PERFIL DOS PARTICIPANTES

O presente Bloco foi estruturado buscando-se, inicialmente, a caracterização dos participantes, tendo em vista que essas informações são de suma importância para qualquer pesquisa, e, de forma especial, para a presente temática.

As faixas etárias foram elaboradas com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual orienta que os dados sejam agrupados por intervalos de classe, de modo a auxiliar a análise destes. Em relação ao gênero, utilizou-se a classificação de Colling (2018) em um estudo orientado pelo programa EduCapes que visou aprofundar-se sobre a temática e as discussões envolvidas em questões relativas à identidade de gênero. A classificação das Etnias, novamente, foi oriunda do IBGE, a partir de relatório no qual se investigou, no ano de 2014, o percentual da população de acordo com a referida etnia, considerando-se a cor, raça e ainda, a religião dos brasileiros.

##### 1. Idade

- ( ) 18 a 25 anos
- ( ) 26 a 40 anos
- ( ) 41 a 59 anos
- ( ) Mais de 60 anos

##### 2. Gênero

- ( ) Feminino
- ( ) Masculino
- ( ) LGBT
- ( ) Prefiro não responder

##### 3. Etnia

- ( ) Branco
- ( ) Negro
- ( ) Índio

Prefiro não responder

4. Cidade onde mora:

Porto Alegre

Região Metropolitana

Interior

Outras

5. Constituição Familiar

Moro sozinho

Moro com 1 pessoa

Moro com 2 pessoa

Moro com 3 pessoas ou mais.

6. Experiência Acadêmica

Não tenho outro curso superior.

Estou cursando mais de um curso superior.

Tenho curso técnico ou estou cursando.

Tenho ensino superior completo em outra área.

7. Local de atuação profissional

Porto Alegre

Região Metropolitana

Interior

Outras

não atuo profissionalmente

8. Qual a renda média por pessoa em sua família?

Menos de 1 salário mínimo.

De 1 a 2 salários mínimos.

De 2 a 4 salários mínimos.

Mais de 5 salários mínimos.

9. Em algum momento, você cogitou desistir do curso?

( ) sim

( ) não

Em caso de resposta afirmativa:

9.1 Por quanto tempo você se afastou? \_\_\_\_\_

9.2 Por quantas vezes? \_\_\_\_\_

## **BLOCO 2: FATORES ATRELADOS À DESISTÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO**

Com base em demais estudos sobre fatores motivacionais que atuam sobre a decisão de um aluno ao abandonar um curso de graduação, evidenciou-se que estes, geralmente, dizem respeito a 4 (quatro) áreas, que são elas: econômica, pessoal, profissional ou em relação ao descontentamento do curso em si, seja em relação a qualidade dos professores, da estrutura física da universidade ou, ainda, pela dificuldade de compreensão do aluno que não se sente preparado para cumprir com integralidade as atividades e avaliações propostas.

Assim, com base nos quatro principais fatores acima mencionados, esse bloco foi estruturado para, posteriormente, identificar no caso dos alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o principal motivador.

1. Na sua opinião, o principal motivo que contribui para interromper com o seu curso de graduação é:

( ) Econômicos

( ) Familiares

( ) Profissionais

( ) Insatisfação com o curso

( ) Outros

2. Assinale entre os motivos abaixo, aquele que, na sua avaliação, normalmente não tem NENHUMA influência na decisão de interromper um curso de graduação:

( ) Econômicos

( ) Familiares

- Profissionais
  - Insatisfação com o curso
  - Outros
3. Em relação às suas expectativas anteriores ao iniciar o curso e à realidade que você encontrou, qual o grau de dificuldade que os **altos gastos que o curso exigia mensalmente** apresentou:
- Nula
  - Muito baixa
  - Razoável
  - Muito alta
4. Em relação às suas expectativas anteriores ao iniciar o curso e à realidade que você encontrou, qual o grau de dificuldade que **conciliar o tempo de estudo com vida particular e familiar** apresentou:
- Nula
  - Muito baixa
  - Razoável
  - Muito alta
5. Em relação às suas expectativas anteriores ao iniciar o curso e à realidade que você encontrou, qual o grau de dificuldade que **conciliar o tempo de estudo com o seu trabalho** apresentou:
- Nula
  - Muito baixa
  - Razoável
  - Muito alta
6. Em relação ao grau de dificuldades por você encontradas enquanto estudante da Uergs, podemos identificar que a **relação entre sua renda mensal e os custos de transporte ou material de estudo** foram:
- Nula
  - Muito baixa
  - Razoável

( ) Muito alta

7. Em relação ao grau de dificuldades por você encontradas enquanto estudante da Uergs, podemos identificar que **conseguir cumprir com suas obrigações familiares e pessoais** foi:

( ) Nula

( ) Muito baixa

( ) Razoável

( ) Muito alta.

8. Em relação ao grau de dificuldades por você encontradas enquanto estudante da Uergs, podemos identificar que **conseguir cumprir com suas obrigações no trabalho** foi:

( ) Nula

( ) Muito baixa

( ) Razoável

( ) Muito alta.

9. Em relação ao grau de dificuldades por você encontradas enquanto estudante da Uergs, podemos identificar que conseguir **acompanhar o ritmo da turma e realizar as atividades propostas pelos professores** foi:

( ) Nula

( ) Muito baixa

( ) Razoável

( ) Muito alta.

10. Em relação às dificuldades por você encontradas enquanto estudante da Uergs, podemos identificar que a MENOS grave é:

( ) A redução de sua renda mensal e os custos de transporte ou material de estudo.

( ) Conseguir cumprir com minhas obrigações familiares e pessoais. ( )  
Conseguir cumprir com minhas obrigações no trabalho.

- Conseguir acompanhar o ritmo da turma e realizar as atividades propostas pelos professores.
- Outros

### **BLOCO 3: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO PANDÊMICO**

O presente Bloco, além de contemplar perguntas que se direcionam a relacionar a evasão do curso de administração com os quatro fatores motivacionais identificados na literatura, também, traz perguntas que buscam investigar como a pandemia afetou esses alunos em relação a sua vida como um todo, não apenas ao processo de ensino.

Desse modo, novamente, as alternativas se dividiram em questões que contemplam a influência pela perspectiva econômica, pessoal, profissional e educacional.

1. A pandemia afetou sua rotina de vida, principalmente em relação à:   
Redução de sua renda mensal  
 Não ter com quem deixar meus filhos e/ou crianças que sua responsável.  
 Minhas tarefas do trabalho, que passaram a ser realizadas em casa.   
Compreensão dos conteúdos ministrados na UERGS, uma vez que o ensino virtual modificou meu ritmo de aprendizagem.  
 Outros
2. A pandemia NÃO afetou sua rotina de vida, principalmente em relação à:  
 Redução de sua renda mensal  
 Não ter com quem deixar meus filhos e/ou crianças que sua responsável.  
 Minhas tarefas do trabalho, que passaram a ser realizadas em casa.  
 Compreensão dos conteúdos ministrados na UERGS, uma vez que o ensino virtual modificou meu ritmo de aprendizagem.  
 Outros
3. Se você pudesse identificar o grau de interferência que a pandemia teria para a desistência de seu curso de graduação na UERGS, ela seria:  
 Nula  
 Muito baixa

( ) Razoável

( ) Muito alta.

( ) Ela foi o motivo

4. Para você, a pandemia modificou sua rotina acadêmica, pois afetou principalmente sua vida:

( ) Econômica

( ) Familiar

( ) Profissional

( ) Qualidade das aulas

( ) Outros

5. Para você, a área que a pandemia MENOS modificou na sua rotina acadêmica foi:

( ) Econômica

( ) Familiar

( ) Profissional

( ) Qualidade das aulas

( ) Outros

#### **BLOCO 4: SUGESTÕES PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA**

O quarto e último Bloco deste questionário foi estruturado buscando-se, inicialmente, identificar possíveis causas atreladas especificamente às metodologias de ensino, a instituição de ensino, ou seja, à UERGS e, também, aos profissionais (professores). Demais estudos sobre evasão escolar já evidenciaram que, muitas vezes, o motivo pelo qual os alunos abandonam a universidade está no grau de dificuldade das aulas e no reflexo de uma base escolar aquém do necessário para que este aluno seja apto a frequentar uma universidade.

Nesse bloco, utilizou-se a chamada Escala de Cinco Pontos que, segundo Campos (2020): “oferece maior distribuição na avaliação” e, desse modo, ajudam: “a identificar variações mais sutis entre os resultados. Tal instrumento é baseado na Escala Likert é que um tipo particular de escala de pontos. A presente escala traz opções baseadas na concordância ou discordância do que está sendo investigado.

1. Para você, a qualidade de ensino que a UERGS oferece a seus estudantes é:
  - ( ) Péssima
  - ( ) Muito baixa
  - ( ) Razoável
  - ( ) Muito alta.
  - ( ) Excelente
  
2. Em relação aos professores, sua avaliação sobre o modo como as aulas são conduzidas e o conhecimento desenvolvido por eles é:
  - ( ) Péssima
  - ( ) Muito baixa
  - ( ) Razoável
  - ( ) Muito alta.
  - ( ) Excelente
  
3. Em relação ao grau de dificuldade do cotidiano de sala de aula, a maioria das explicações e/ou atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula pela turma, poderiam ser classificadas como:
  - ( ) Péssima
  - ( ) Muito baixa
  - ( ) Razoável
  - ( ) Muito alta.
  - ( ) Excelente
  
4. Na sua percepção, o que ações poderiam ser realizadas para os alunos não desistirem do curso de Administração - Gestão Pública da UERGS?
  
5. Que sugestão você deixa para este estudo, de modo que ele possa servir para diminuir a evasão de alunos no curso de Administração da UERGS?



## ANEXO 2

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Meu nome é Diego Duarte da Costa e, junto com minha professora orientadora, Clara Natalia Steigleder, sou o(a) pesquisador(a) responsável, sendo minha área de atuação Administração e Gestão Pública. Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Evasão no ensino superior durante a pandemia pelo Covid 19: um estudo de caso na UERGS”**.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assinale sua concordância ao final deste documento, que poderá ser impresso por você. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail: [diego-costa@uergs.edu.br](mailto:diego-costa@uergs.edu.br) e [clara-steigleder@uergs.edu.br](mailto:clara-steigleder@uergs.edu.br) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (51)99678-2003 e (51)98459-9995. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, CEP-UERGS, pelo e-mail [cep@uergs.edu.br](mailto:cep@uergs.edu.br) e telefone 3318-5148. Destacamos que o telefone do CEP está temporariamente indisponível durante a pandemia.

A pesquisa será feita por questionário online e tem como **objetivo** identificar, através de pesquisa quantitativa, qualitativa e bibliográfica, as causas para a evasão escolar na UERGS, analisando se houve mudanças de comportamento entre os alunos e a Universidade em relação à evasão do período pré-pandemia comparativamente ao período atual. Algumas das questões envolvem respostas de nível pessoal podendo gerar algum risco mínimo de origem psicológica, intelectual ou emocional como, por exemplo, constrangimento ao responder o questionário, lembrança de emoções, desconforto, cansaço em virtude da extensão do mesmo. Se isso ocorrer, a equipe responsável pela pesquisa se compromete a fornecer acolhimento com esclarecimentos a dúvidas, retomando os objetivos da pesquisa e/ou, caso necessário. As despesas decorrentes de sua participação, ou os danos causados pela mesma, caso existam, serão ressarcidos.

Você não receberá qualquer benefício direto ou remuneração pela participação, mas a pesquisa visa trazer benefícios para os atuais alunos UERGS. As informações coletadas na pesquisa poderão servir aos dirigentes da universidade para planejar ações visando a diminuição da evasão escolar. O tempo aproximado para as respostas é de 10 min. Você poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer despesa e/ou constrangimento.

Ao assinar este termo, você autoriza o uso de suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. Ressaltamos que sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome. Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador responsável e sua orientadora, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.